

Início de uma longa caminhada:

Um laboratório de diálogos docentes e discentes

Dionelle Araújo
Elienaia Barros da Cunha
Fabiana Esteves Neves
Jéssica do Nascimento Rodrigues

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar o relato de experiência de duas graduandas em suas participações como organizadoras e mediadoras de uma roda de conversa discente promovida pelo Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA), um programa de ensino e extensão situado na Faculdade de Educação de uma instituição federal. Fundamentado nos Estudos do Letramento e nas recentes discussões sobre os letramentos acadêmicos e a formação docente, que problematizam a construção simbólica sobre o trabalho docente, a formação de professores e a leitura e escrita de gêneros acadêmicos, este relato propõe apresentar a atividade realizada em parceria pelas discentes orientadas pelas coordenadoras do programa de extensão, assim como o LabLA e algumas de suas ações em direção à promoção dos letramentos acadêmicos. Nesse sentido, a realização da atividade promoveu o diálogo entre pares assim como a reflexão sobre a importância dos letramentos acadêmicos como prática social, haja vista que a discussão sobre as práticas letradas situadas ainda é pouco realizada nos espaços educacionais.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Gêneros acadêmicos. Formação docente.

65

ABSTRACT: This paper aims to present the experience report of two undergraduate students in their participation as organizers and mediators of a round of student conversations promoted by the Laboratory of Academic Literacy (LabLA), a teaching and extension project located in the Faculty of Education of a federal institution. Based on Literacy Studies and on recent discussions about academic literacies and teacher education, which problematize the symbolic construction of the teaching work, teacher education and the reading and writing of academic genres, this report proposes to present the activity carried out in partnership by the students guided by the coordinators of the extension program, as well as the LabLA and some of its actions towards the promotion of academic literacies. In this sense, the activity promoted dialogue among peers as well as reflection on the importance of academic literacies as a social practice, given that the discussion about situated literate practices is still little performed in educational spaces.

Keywords: Academic literacies. Academic genres. Teaching education.

INTRODUÇÃO

Dentro da perspectiva dos Novos Estudos do Letramento que colocam em voga a discussão sobre os usos sociais da escrita e as ações do ler e escrever associados às práticas sociais que lhe atribuem sentido dentro das esferas discursivas as quais constituem (STREET, 1984, 2014; BRAGANÇA; BALTAR, 2016), compreendemos que é também por intermédio da participação em práticas e experiências compartilhadas que construímos nossa identidade docente. Refletir sobre a construção de nossa profissionalidade docente e compreender os desafios de tal formação é desenvolver autonomia para estudar, investigar, ler e escrever sobre as práticas das quais participamos coletivamente e sem as quais não é possível nos colocarmos como atuantes no nosso processo formativo-profissional.

Estudos recentes que abrangem a temática letramento acadêmico no Brasil problematizam as dificuldades enfrentadas por graduandos, pós-graduandos e docentes da educação básica (SOUZA; BASSETO, 2014; MONNEY; KOERNER, 2017; KERSCH, 2014; NASCIMENTO; GRANDE, 2018; RODRIGUES; RANGEL, 2018; RODRIGUES; NEVES, 2020). Considerando que tais dificuldades são, na maioria das vezes, relacionadas às práticas sociais de leitura e escrita dentro da universidade, este relato tem como objetivo geral apresentar o percurso dialógico de duas graduandas da Universidade Federal Fluminense e suas per-

cepções sobre as atividades realizadas coletivamente e em parceria com professores/as atuantes na educação básica e colegas do Laboratório de Letramentos Acadêmicos, e sob coordenação das professoras Jéssica do Nascimento Rodrigues e Fabiana Esteves Neves, em atividades de mediação e monitoria. Mais especificamente, tendo em vista o nosso processo formativo e a relevância do LabLA na promoção dos letramentos acadêmicos, intentamos evidenciar tais afirmações a partir de nossas experiências na atividade relatada.

Assim sendo, o trabalho é apresentado resumidamente da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o LabLA, a fim de esboçar as suas ações extensionistas; em seguida, trazemos o aporte teórico usado para embasar o estudo e o caminho metodológico pelo qual os dados foram analisados; adiante, relatamos a experiência e, por fim, expomos os resultados e discussões, bem como algumas considerações.

O LABORATÓRIO

O Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA), parceiro do Programa de Alfabetização e Leitura (PROALE) e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA), ambos da Faculdade de Educação, é um programa de ensino, pesquisa e extensão que promove atividades formativas para professores e professoras da rede pública de educação básica e licenciandos/as, com a finalidade de

diminuir a lacuna existente entre o letramento acadêmico e a formação de professores que, muitas vezes, não se apropriam dos modos de ler e escrever textos acadêmicos. Considerando que a publicação científica segue um formato específico, o acesso à universidade e o compartilhar conhecimentos e práticas desenvolvidas no âmbito educacional é inviabilizado na materialização da construção social em torno a docência como “aquele que não sabe” (GERALDI, 2015).

O projeto, de caráter interdisciplinar, abarca concepções teóricas que se combinam – ainda que apresentem afastamentos – em propostas de estudos dos gêneros discursivos acadêmicos na formação de professores, a exemplo dos Estudos do Letramento, da Metacognição e da Teoria da Enunciação, buscando promover a reflexão sobre os textos e os discursos científico-acadêmicos. Portanto, objetivando promover espaços de engajamento de licenciandos e professores da educação básica em sua formação no e para o trabalho, o LabLA objetiva, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizar um trabalho de leitura e escrita dos gêneros acadêmicos característicos da formação docente, assim como problematizar esses letramentos em sua gênese.

As ações extensionistas desenvolvidas em espaços síncronos e assíncronos são oferecidas a toda comunidade, preconizando a promoção dos letramentos acadêmicos aos cursos de licenciatura, porque são espaços de formação inicial de professores. Situam, portanto, docentes, graduandos e,

também, pós-graduandos nesse espaço de interseção escola-universidade, uma vez que estreitar tais relações é de suma importância para o processo formativo nas práticas educacionais e pedagógicas.

Na Universidade Federal Fluminense, a formação dos educadores é pautada na “pesquisa educacional como fundamento para a intervenção do futuro docente em espaços escolares e extraescolares”, como versa a Política Institucional para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, Resolução CEPEX n.º 131, de 2018. Portanto, as ações de ensinar e aprender estão imbricadas na formação profissional do educador, o que não ocorre sem os gêneros acadêmicos, sem leitura, escrita e práticas dialógicas discursivas entre academia e escola. Dessa forma, compreende-se a importância do LabLA na promoção dos letramentos acadêmicos, democratização do conhecimento acadêmico e na construção de um olhar dentro da academia para o letramento acadêmico dos futuros docentes. Acrescenta-se ainda uma formação crítica do “ser docente”, haja vista o projeto de construção de uma sociedade que inclui as práticas de escrita das quais participamos e pelas quais somos ouvidos (NÓVOA, 2009).

A partir do exposto, reconhece-se a relevância de ações sistemáticas que fomentem o ensino do ler-escrever gêneros acadêmicos com professores da educação básica, na formação docente inicial e continuada, e, para tal, o programa de extensão Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA), busca, desde 2017, como objetivo geral,

A construção de nossas identidades é fruto de nossas interações sociais e das experiências subjetivas estabelecidas nos diálogos entre realidade, subjetividade e interlocução.

propiciar um espaço democrático e inclusivo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos gêneros discursivos da academia, mediante realização de rodas de conversa, ciclo de oficinas e cursos e atendimento individualizado e em grupos a alunos de licenciatura e professores das escolas públicas da região de Niterói e entorno por intermédio de plataformas digitais, de forma acolhedora, em especial nestes tempos de distanciamento social.

As ações desenvolvidas pelo LabLA objetivam familiarizar as/os participantes com os gêneros, discursos e práticas sociais da academia, mas também viabilizar um espaço de produção de conhecimento acerca dos letramentos acadêmicos e prática de leitura e escrita de textos típicos da esfera universitária. Ainda, concentram-se na apresentação e discussão de propostas nos estudos do letramento, contribuindo com o processo formativo das/os graduandas/os, trazendo concepções teóricas que dialogam com a formação docente-pesquisador imbricadas pela Universidade Federal Fluminense.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção de nossas identidades é fruto de nossas interações

sociais e das experiências subjetivas estabelecidas nos diálogos entre realidade, subjetividade e interlocução. Nesse sentido, Geraldi (1991) afirma que a docência é imbricada de representações sociais que corroboram as concepções que o processo formativo é dissociado do exercício profissional. Por isso, o docente tem de se formar constantemente para responder a uma demanda sempre inconclusa de sua formação.

Posto isso, salientamos que a vivência dos gêneros discursivos da academia está intrinsecamente relacionada às representações sociais que o cercam. Logo, o docente em formação, além de encontrar dificuldades ao se deparar com determinados gêneros específicos da academia, ainda não experienciados nos tempos escolares, também lida com as práticas sociais, hierarquias e relações de poder existentes no contato entre academia e escola (STREET, 2014; NASCIMENTO, GRANDE, 2018; RODRIGUES; RANGEL, 2018; RODRIGUES; NEVES, 2020).

Silva (2019) acrescenta que a pesquisa é uma forma de promover a autonomia docente frente às práticas profissionais, sendo a formação científica de professores essencial à prática educativa emancipatória refeita de autonomia fundamental ao paradigma dos métodos tradicionais no que

cerne à identidade docente fundamentada na pedagogia freiriana, assumindo assim “a função de sujeito responsável pela pesquisa e não mais de objeto investigado” (p.236).

Sendo assim, promover os letramentos acadêmicos na formação docente e a aproximação da escola e universidade revela o intuito de repensar a formação e as práticas formativas, pois trata-se de promover a independência/autonomia pedagógica pela experiência coletiva, posto que a mudança “só se produz coletivamente” (GERALDI, 1991, p.24). O ser letrado academicamente, nesse sentido, implica estar inserido nas práticas sociais que envolvem tais letramentos, ou seja, “a consciência a respeito dos propósitos comunicativos desses gêneros” (p.103) a partir de uma participação legítima.

Outrossim, são os apontamentos de Kleiman (1995) acerca do letramento autônomo que ratificam a concepção de um aprendizado que se sustenta em si mesmo e não na coletividade. Tendo uma vez aprendido a ler e escrever, o graduando será capaz de passear livremente por qualquer gênero acadêmico, como salientam Rodrigues e Rangel (2018). Dessa forma, observa-se estranhamentos de docentes universitários ao fato de graduandos/as terem dificuldades na produção dos gêneros discursivos da academia. Tais concepções ideológicas de letramento como habilidade não processual legitimam as ideologias incorporadas à identidade docente no ato da leitura e escrita dos gêneros da academia.

Por outro lado, como salientam Rinck, Boch e Assis (2015), não é só uma questão “de aprender a ler e escrever em situações diferentes (no mundo acadêmico e, posteriormente, em outras instâncias), mas também de aprender a pensar e agir por meio da escrita” (p.11). Nesse sentido, o ler e escrever textos acadêmicos perpassa compreender as práticas sociais inerentes a sua produção, assim como o diálogo com os agentes participantes dessas práticas. A construção da identidade docente é concebida através de um processo que implica a pesquisa como parte da prática formativa, sendo a experiência com os interlocutores dessa formação de suma importância.

Ainda nessa perspectiva, o letramento acadêmico de licenciandos e docentes da educação básica não é somente

um conjunto de itens lexicais (o vocabulário); pela aprendizagem de um conjunto de regras de estruturação de enunciados (gramática); pela apreensão de um conjunto de máximas ou princípios de como participar de uma conversação ou de como construir um texto bem montado sobre determinado tema, identificados seus interlocutores possíveis e estabelecidos os objetivos visados, como parte pertinente para se obter a compreensão (GERALDI, 1991, p. 46)

Este é parte constitutiva da identidade pelas experiências com suas linguagens através das vivências pela e para a escrita (LOPES; RINCK, 2019).

METODOLOGIA

Desenvolvido sob uma abordagem qualitativo-interpretativa, ancoradas na concepção de observadoras e participantes do processo de ensino-aprendizagem, que, assim como afirmam Marconi e Lakatos (2008), consiste em uma participação ativa e próxima entre pessoas do mesmo grupo dentro da Universidade, o trabalho em questão, realizado em 2021, teve por finalidade organizar e acompanhar uma atividade voltada para discentes, visando perceber suas impressões em relação ao tema proposto, para, com isso, identificar as principais dificuldades de graduandos/as no que concerne à vida acadêmica.

Para a realização da atividade, em um primeiro momento, foi elaborada uma enquete numa rede social, cujo intuito foi conhecer previamente as possíveis dificuldades enfrentadas pelas/pelos estudantes que estavam iniciando e/ou já estavam em períodos mais avançados, posto que a enquete tinha como foco estudantes de qualquer período dos cursos de licenciatura. Posteriormente, foi realizada a roda de conversa, organizada pelo LabLA, mas que contou com a mediação e monitoria de ambas as relatantes e mais um discente colaborador do laboratório.

As demandas observadas nas falas e no *chat* serviram de base para a elaboração de um relatório livre sobre o encontro, com o propósito de refletir e salientar as inquietações dos discentes referentes à academia, em especial neste período de pandemia, para, então, refletirmos a respeito da pro-

moção de novas atividades que possam diminuir o distanciamento inicial dos ingressantes em cursos de licenciatura da Universidade Federal Fluminense.

A EXPERIÊNCIA

Antes da realização da atividade, nós já atuávamos em diversas atividades realizadas pelo LabLA, sendo também participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLA), no qual atualmente integramos pesquisas em andamento. Todas essas atividades estão imbricadas de práticas e reflexões em torno dos letramentos acadêmicos durante a formação docente.

Em um percurso dialógico na universidade, passamos por vivências de formação pelas práticas sociais de uso da leitura e escrita, sempre em um ato envolvendo leitura, escrita e oralidade unidas a uma participação ativa com os letramentos e seus respectivos agentes, ademais em interlocução com o mundo simbólico que permeia a formação e o trabalho docente. No cenário pandêmico, adaptamo-nos às atividades realizadas de forma remota, por intermédio de plataformas digitais, o que propiciou maior procura e divulgação do laboratório e de suas atividades no Rio de Janeiro e em estados de outras regiões (Sul e Nordeste, principalmente).

Por incentivo de nossas coordenadoras, organizamos a atividade intitulada *Roda de conversa discente: dificuldades acadêmicas* destinada ao público discente

Através da conversa entre estudantes, acreditamos estabelecer um diálogo horizontal sobre as apreensões que fazem parte da graduação e da vida acadêmica, desenvolvendo um olhar de empatia em relação ao outro.

dos cursos de licenciatura. Para isso, elaboramos o planejamento junto ao grupo de estudantes colaboradores/as do LabLA, iniciando pela distribuição de tarefas e, logo depois, o desenvolvimento de uma enquete, a qual nos auxiliaria na compreensão das principais dificuldades e interesses no que tange à universidade. Finalizada essa etapa, iniciamos a divulgação da enquete pelos canais de comunicação do LabLA. Com os dados do formulário, pudemos conhecer as demandas e nos preparar melhor para a roda de conversa.

Nosso encontro aconteceu no dia 10 de março de 2021 em modo remoto. Durante a roda de conversa, a qual recebeu um total de 40 inscrições, estiveram presentes cerca de 20 participantes. Iniciamos com uma breve exposição do GEPLA e do LabLA, com a finalidade de apresentá-los ao grupo, para, em seguida, relatar a nossa participação no laboratório e o objetivo da roda de conversa. Logo após, começamos a conversa, expondo nossas próprias dificuldades durante o percurso formativo, pretendendo, com isso, deixar os/as participantes mais confortáveis para interagirem conosco. Após a identificação com o tema, alguns se dispuseram a falar sobre suas principais dificuldades e propuseram temas para

atividades que pudessem lidar com tais dificuldades.

Através da conversa entre estudantes, acreditamos estabelecer um diálogo horizontal sobre as apreensões que fazem parte da graduação e da vida acadêmica, desenvolvendo um olhar de empatia em relação ao outro. Considerando que toda palavra é ideológica, os nossos discursos partiram do grupo comum que encontraram suas vozes uns nos outros, vozes construídas no espaço educacional e que constituem os sujeitos e suas subjetividades (BAKKHTIN; VOLOCHINOV, 2006). Acreditamos que desconstruir algumas afirmações sobre o ler e escrever e os seus sentidos é uma das necessidades emergentes no processo formativo dentro da universidade.

71

RESULTADO E DISCUSSÃO

Uma das temáticas mais discutidas durante o encontro foram as estratégias de leitura e organização dos estudos. Além disso, a maioria das/dos estudantes expressou dificuldade na compreensão dos gêneros textuais acadêmicos, seguidos pelas normas ABNT e pelo processo de submissão a periódicos. Houve solicitações como: “técnicas de es-

crita, por conta das dificuldades do desenvolvimento de textos acadêmicos”; “dicas sobre como ler e aproveitar artigos científicos”; “estratégia de leitura eficiente, como fixar o conteúdo”.

Ademais, há que se destacar que 64,7% dos/as estudantes que responderam à enquete indicaram encontrar maior dificuldade na leitura e na escrita dos gêneros acadêmicos. Como resposta ao porquê de esse fator causar tanta dificuldade, houve quem creditasse essa dificuldade à existência de um “modo correto” da expressão escrita no meio acadêmico, mas também a afirmação da linguagem em uso nos gêneros como algo de difícil compreensão. Outro ponto citado foi a diferença entre a prática de leitura e de escrita realizada no Ensino Médio comparada à leitura e escrita dos gêneros textuais que circulam no ensino superior, algo visto como um “choque de realidade”, gerando uma insegurança que prejudica o adentramento nos letramentos acadêmicos, encarando-os como um processo de aprendizado não mediado.

As disposições apresentadas referem-se a uma defasagem no aprendizado da leitura e escrita, uma autorresponsabilização que considera o ato de ler e escrever como desvinculado de seu uso, o que, muitas vezes, é reforçado no cotidiano da universidade. É importante ressaltar que esse discurso é pautado na concepção de letramento autônomo, ainda muito comum no meio escolar, porque atribui ao sujeito e às suas habilidades individuais a capacidade de ler e escrever em qualquer ambiente, desconsiderando a construção de sentidos e sua

situacionalidade (STREET, 1984). As dificuldades apresentadas, nesse sentido, expõem a insegurança frente ao texto e ao aprendizado dos gêneros discursivos da academia provenientes das etapas educacionais anteriores e reforçados em práticas educacionais dentro dessa esfera, o que causa sofrimento e sentimento de incapacidade, reafirmando assim "a necessidade de criação de expedientes pedagógicos que considerem as histórias de letramento e, nelas, as leituras de mundo dos/as estudantes" (RODRIGUES; NEVES, 2020, p. 415).

A partir do diálogo e das demandas apresentadas, coletamos por meio das anotações todas as propostas e, com base nelas, preparamos um relatório com as questões mais comentadas, a fim de elaborarmos atividades que contemplassem a maior parte dos estudantes. Nesse momento, também consideramos a possibilidade de atividades que foram citadas por alguns, mas que de alguma forma referem-se a temas dentro do âmbito universitário que não são ensinados, ficando a cargo dos/das estudantes a compreensão do “como fazer”, a exemplo de ações voltadas para o Lattes, a ABNT, a redação do Enem na relação com o texto acadêmico. O relatório foi enviado à coordenação para elaboração de propostas de atividades futuras pelos discentes integrantes do LabLA e demais participantes no decorrer do ano de 2021.

Os dados coletados durante o encontro, assim como os da enquete, expuseram a importância de se pensar os letramentos na formação inicial em consonância

com a prática da leitura e produção de textos característicos do ambiente universitário, vistos como indispensáveis ao ambiente acadêmico, bem como o diálogo entre pesquisadores/as, professores/as da educação básica e graduandos/as, pois entendemos que o compartilhamento de saberes pode ser um meio de ajuda mútua, o qual contribuirá com uma melhor formação docente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A atividade *Roda de conversa discente: dificuldades acadêmicas*, desenvolvida por estudantes para estudantes da graduação, procurou promover uma conversa sobre as principais necessidades/dificuldades acadêmicas que as/os discentes enfrentam, para que, a partir de suas questões, pudéssemos pensar estratégias coletivamente que auxiliem na pesquisa, ensino, leitura e escrita dos gêneros acadêmicos. Em conjunto, podemos refletir e discutir a respeito da diversidade de elementos que permeiam nossa vida acadêmica e, nessas experiências compartilhadas, aprendermos uns com os outros, pensando estratégias através do diálogo e da (des)(re)construção de verdades enunciadas sobre o ler e escrever na academia. A partir dos questionamentos e comentários das/os inscitas/os, constatamos a necessidade de que essas ações se prolonguem, pois cooperam com as práticas letradas acadêmico-docentes, considerando os letramentos acadêmicos como componentes da formação docente os quais contribuirão para

uma formação crítica, de modo a melhor preparar o/a acadêmico/a para sua autonomia docente na educação básica.

Diante disso, as ações direcionadas para os letramentos acadêmicos se comportam como imprescindíveis à formação docente, posto que a universidade assume papel de interlocutor na comunicação entre academia e escola, e entre licenciando/a e professores e professoras da educação básica, mas faz-se relevante a presença das práticas de letramento desde a educação básica até o ensino superior, de modo transversal, interdisciplinar e contínuo, haja vista que a principal discussão ocorreu sobre as diferenças nos gêneros apreendidos anteriormente à graduação e que, segundo os/as estudantes, pouco colaboraram com a introdução nas vivências com a escrita na universidade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M.; VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, [1929], 2006.
- BRAGANÇA, M. L. L.; BALTAR, M. A. R. **Novos estudos de letramento: conceitos, implicações metodológicas e silenciamentos**. *Imagens da Educação*, v. 6, n. 1, p. 3-12, 2016.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015.
- KERSCH, D. F. O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da**

Universidade de Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 53-63, jan./jun. 2014.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

LOPES, M. A. P. T.; RINCK, F. Formar pela escrita e para a escrita – olhares sobre a formação e os futuros professores. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 17-25, 30 out. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONNEY, D. D.; KOERNER, R. M. Contribuições do curso de Pedagogia para o letramento acadêmico de seus estudantes. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, v. 19, n. 1, 11 maio 2017.

NASCIMENTO, E. L.; GRANDE, P. B. de. IDENTIDADES DOCENTES ENTRE MUNDOS DISCURSIVOS EM DISPUTA: FORMAÇÃO DO PROFESSOR, LETRAMENTOS E DESENVOLVIMENTO. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, n. 1, p. 579-599, Apr. 2018.

NÓVOA, A.. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

RODRIGUES, J. do N.; RANGEL, M.. Os desafios da escrita para licenciandos de Pedagogia: apreciações valorativas sobre o ensino de gêneros discursivos acadêmicos. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, n. 19, v. 1, p. 26-52, 2018.

RODRIGUES, J.; NEVES, F. E. Um ensaio sobre práticas de leitura e escrita na formação docente: ressonâncias dialógicas do isolamento social no Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA/UFF). In.: ASSIS, J. A.; KOMESU, F.; FLUCKIGER, C. (Org.). **Práticas discursivas em letramento acadêmico**: questões em estudo. Efeitos da Covid-19 em práticas letradas acadêmicas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, v. 4, p. 411-440, 2020.

SILVA, W. R. Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 1, p. 219-240, 2019.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.

_____. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOUZA, M. G. de; BASSETTO, L. M. T. Os processos de apropriação de gêneros acadêmicos (escritos) por graduandos em letras e as possíveis implicações para a formação de professores/pesquisadores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 83-110, Mar. 2014.

RINCK, F.; BOCH, F.; ALVES ASSIS, J. (Org.). **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

SOBRE AS AUTORAS:

Dionelle Araújo é graduanda em Letras pela Universidade Federal Fluminense. Foi bolsista PIBIC (CNPq), desenvolvendo pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte sobre letramentos acadêmicos na formação de professores. Atualmente integra o corpo discente do programa de ensino e extensão Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA/UFF), assim como participa do Grupo de Estudo e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA), para o qual contribui com pesquisas em andamento, e do Laboratório de Estudos da Tradução da UFF (LABESTRAD), com foco em tradução e legendagem.

Elienaia Barros da Cunha é graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal Fluminense. Atualmente faz parte da Equipe técnica da Revista Sede de Ler vinculada ao Programa de Extensão Alfabetização e Leitura (PROALE) da Faculdade de Educação da UFF. Integra o corpo discente do Laboratório de Letramento Acadêmico - LABLA UFF (2020) e no Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica

(GEPLEA). Foi bolsista de Desenvolvimento Acadêmico pela PROAES onde desenvolveu pesquisa do tipo Estado da Arte na área de Letramento acadêmico na formação docente (2019). Fez parte do PIBID como bolsista e voluntária colaborando, com desenvolvimento e aplicação de projeto de escrita acadêmica em escola de ensino Normal IEPIC (2018). Atualmente dedica-se a pesquisa de monografia na área dos letramentos acadêmicos e formação docente.

Fabiana Esteves Neves é professora adjunta de Língua Portuguesa no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, é doutora em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e mestre em Letras e licenciada em Letras - Português/Inglês pela UFF. É líder do grupo de pesquisa (Meta)cognição e Práticas Discursivas UFF. Integra também o GEPLEA - Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita acadêmica, na Faculdade de Educação da mesma universidade.

Jéssica do Nascimento Rodrigues é licenciada em Letras (Português/Inglês) pela UEMG (2000), mestre em Educação pela UFRRJ (2010) e doutora em Educação pela UFF (2014), onde também realizou Estágio Pós-doutoral (2017). Na UFF, campus Gragoatá, é professora adjunta da Faculdade de Educação, responsável pela disciplina Língua Portuguesa - Conteúdo e Método, e do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem do Instituto de Letras. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA/UFF) e coordenadora do programa de ensino e extensão Laboratório de Letramentos Acadêmicos (LabLA).